

especial
debate

RÁDIO
UNIVERSITÁRIA

Porta-voz ou
Serviço Público?

HOJE, A PARTIR DAS 9:00 HORAS
O DEBATE SOBRE A RADIO UNIVERSITARIA
NO CENTRO DE VIVENCIA.

COMPAREÇA E PARTICIPE NESTA
ATIVIDADE DE GREVE.

O PROGRAMA ESTA NA
PAGINA 02.

UNIVERSITARIA

DA GREVE

JP/ 06/06/84

O DEBATE SOBRE A RÁDIO

HOJE, A PARTIR DAS 9 HORAS

LOGO MAIS, A PARTIR DAS 9 HORAS NO CENTRO DE VIVÊNCIA, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES REUNEN-SE PELA PRIMEIRA VEZ COM A DIREÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARA UM DEBATE SOBRE A POLÍTICA CULTURAL E OUTRAS QUESTÕES RELATIVAS À EMISSORA.

FADE À IMPORTÂNCIA DO EVENTO, FAZEMOS CIRCULAR HOJE, NÚMERO ESPECIAL DO "BOLETIM" DA GREVE, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

- 1) MATÉRIA QUE CIRCULOU NO BOLETIM Nº 11, CONTENDO UMA ANÁLISE SOBRE A RÁDIO;
- 2) ESCLARECIMENTOS DA RÁDIO SOBRE A MATÉRIA DO BOLETIM;
- 3) NOVOS ESCLARECIMENTOS DA EQUIPE DO "BOLETIM" ONDE ANALISA A RESPOSTA DA RÁDIO;
- 4) DICAS SOBRE REFERÊNCIAS DE PROGRAMAÇÃO DE RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS E NÃO EDUCATIVAS;
- 5) FINALMENTE, A PROGRAMAÇÃO DO DEBATE, CUJO ROTEIRO É O SEGUINTE:
 - a) abertura, pelo Comando - justificativa do tema
- apresentação do esquema do debate
 - b) exposição pelos dirigentes da Rádio
 - c) A Rádio Universitária e a Universidade
 - . R.U. e Educação
 - . R.U. e Saúde
 - . R.U. e Artes
 - . R.U. e extensão universitária
 - . R.U. e Comunidade Universitária

Os debatedores serão os dirigentes da Rádio Universitária, os professores Carlos Jales (Centro de Educação), Elizabeth Santos (CCS), Genaro Ieno (CCHLA), além de representantes do Núcleo de Artes e das associações de representantes da Comunidade Universitária (DCE, AFUF e ADUFPb-JP).

Por sugestão da Assembléia Geral do CCHLA, o Comando de Greve deverá programar para os próximos dias, a realização de um debate sobre a Rádio Universitária envolvendo professores, alunos, funcionários e os dirigentes da emissora.

Várias sentimentos e diferentes motivações servem como justificativa para este encontro, quando, pela primeira vez (depois de 6 meses em funcionamento) se terá, efetivamente, a chance de se conversar, entre pares, a respeito dos primeiros meses de vida de nossa rádio.

O debate vai ocorrer (caso os dirigentes da Rádio não recusem o convite) num momento em que o registro de uma série de fatos dá muito o que pensar sobre a definição do estatuto de uma emissora universitária.

Evidentemente que não se pode negar um certo relacionamento cordial dos segmentos universitários, como, por exemplo, os jornalistas encarregados pelos-serviços informativos da RU. Mas, não se pode negar, ao mesmo tempo, uma série de inibições a que tais segmentos são submetidos pela política de difusão e de tratamento de informações por parte daqueles que dirigem a rádio.

Vamos nos reter nos fatos:

1º) vale a pena recordar que o episódio da "ameaça de suspensão de pagamento" foi gerada por uma nota emitida pela rádio na manhã de quinta feira passada (cuja cópia se encontra de posse do comando de greve dos funcionários), que destacava, prioritariamente as preocupações do Reitor com a extensão e com a convivência com a greve... e onde se afirmava ainda a ameaça que pairava sobre o pagamento. Em nenhum momento a nota foi desmentida pela direção da Rádio, o que evidencia a sua procedência.

2º) o Prof. Paulo Coelho, presidente da ADUFPb-JP, enquanto delegado dos docentes do Campus de J. Pessoa, esteve durante 15 dias no CNG em Brasília, e ao retornar não lhe foi oferecido nenhum tempo para que pudesse explicar o andamento da greve. Foi preciso, por exemplo, recorrer a outras emissoras da cidade - FMs como a nossa - para passar para a comunidade pessoense informações jornalisticamente falando, de maior interesse para a comunidade. Neste sentido vale a pena destacar a sensibilidade jornalística de repórteres destas emissoras, no sentido do exercício do verdadeiro jornalismo de interesse social, através de debates e mesas redondas, cuja pedagogia contribui mais para o atendimento da crise que vivemos, do que os "hit paredes" da nossa FM, que infelizmente continua confundindo música popular brasileira com letras sonorizadas em língua portuguesa, e reduzindo-se dessa forma a questão de gêneros, temáticas e interesse

público. Há quem já batize nossa FM de "máquina de moer música", mas isso é tema para outra discussão.

Por todos estes fatos e outros mais . . . omitidos, dada a exiguidade de espaço, é que tal debate se justifica já! a não ser que os convidados não compareçam, o que seria lamentável e descortês para colegas, os quais ainda que pensem diferente dos atuais dirigentes da Rádio Universitária, desejam apenas a sua sintonia com outras prioridades, que aliás, são majoritariamente mais importantes do que regem a vida da Rádio. Caso os convidados venham, poderíamos começar o debate com a seguinte questão: **A RÁDIO UNIVERSITÁRIA É UM SERVIÇO PARA A COMUNIDADE OU PORTA-VOZ DA REITORIA?**

=====

RADIO UNIVERSITARIA : SERVIÇO PÚBLICO OU PORTA-VOZ DA REITORIA ?

*A Propósito de nota emitida em nosso Boletim nº 11, recebemos da direção da Rádio Univer
sitária, o seguinte:*

João Pessoa, 01 de junho de 1984

Ao Comando de
Greve dos Professores da UFPb

Caros Senhores

Embora não estranhemos a animosidade de algumas pessoas para com dirigentes desta emissora, vimos pelo presente manifestar nossa estranheza com a matéria publicada no Boletim da Greve nº 11 publicado ontem (pelo que supomos, já que em nenhum local consta a data).

A princípio, queremos esclarecer que não nos furtaremos a participar de um debate sobre a Rádio Universitária, como parece . . . desejar em várias ocasiões o rancoroso redator da matéria: "caso os dirigentes da Rádio não recusem o convite" - linha 9, pág. 03; " a não ser que os convidados não compareçam" - linha 11, pág. 04; " caso os convidados venham" - linha 16, pág. 04.

Quanto aos fatos enumerados, vamos fazer um esforço para dar a verdadeira forma a eles, tentando desfazer a inábil distorção da autor da matéria:

1º - No episódio da "ameaça de suspensão de pagamento" cumprimos apenas o papel que nos cabe como jornalistas: noticiar conforme a nota distribuída pela sala de Imprensa da Reitoria, o que também foi feito por todos os demais órgãos de imprensa do Estado. O redator fala ainda em desmentido, mas seu estilo obscuro como suas intenções, não permitem um entendimento claro. Mas supomos que

ele se refere a um mea culpa da Rádio pela nota da reitoria. Se é isto, sentimos muito, mas não podemos nos penitenciar pelo que não fizemos. Ademais, demos toda cobertura à reunião que o Reitor manteve com os grevistas, tanto que nosso repórter virou assunto de comentário no Correio da Paraíba.

29 - O professor Paulo Coelho foi convidado diversas vezes por mim e pelo Diretor Executivo Arael Menezes a comparecer à Rádio para dar entrevistas e nunca compareceu. Este convite, em princípio, foi renovado na véspera da publicação do Boletim e ele é que não cumpriu o que foi acertado! Mesmo assim, fomos a única emissora que enviou repórter para cobrir a entrevista coletiva que naquele mesmo dia o professor Paulo Coelho concedeu.

Convém observar ainda que nós já esperávamos uma atitude do gênero da parte de algumas pessoas que sistematicamente vem nos boicotando no fornecimento de informações sobre o andamento da greve, para depois nos acusarem de não dar a devida cobertura ao movimento. Aliás, nossa preocupação com esse boicote já havia sido comunicada várias vezes ao presidente da ADUF -inclusive mais uma vez e de forma veemente, anteontem, véspera da publicação do boletim- bem como à secretaria da entidade, a profa. Rosa Godoy.

Quanto à afirmação de que foram os FMs que abriram espaço para o presidente da ADUF "passar" as informações, pedimos apenas maior atenção do redator. As emissoras onde Paulo Coelho concedeu entrevistas, são de ondas médias e não de frequência modulada. Quanto à queixa contra a programação musical, reconhecemos que ela não é ideal para uma emissora que, pretenciosamente adota o slogan "melhor música, a melhor informação", não temos nos esforçado bastante para chegar lá. Infelizmente, a política das gravadoras para com o Nordeste tem sido cada vez mais massificar um tipo de música de gosto duvidoso, o que nos tem dificultado a formação de um acervo de qualidade.

CARMÉLIO REINALDO FERREIRA
Gerente Operacional

GA FEIRA, DIA 08 PROXIMO - ASSEMBLEIA GERAL NO CT

APOS A ASSEMBLEIA, SENSACIONAL "ARRUMADINHO" DO NESTRE CUCA ADOLFO

"O BOM COMEÇO DO DEBATE"

Os responsáveis pelo "Boletim da Greve", a propósito da carta que foi enviada ao Comando Local de Greve pelo Garante Operacional (Carmílio Reynaldo Ferreira) da Rádio Universitária, tom a esclarecer:

1º Ratificam, integralmente, os termos da matéria divulgada pelo boletim, reconhecendo, dentre outras coisas, que a nota cumpriu sua função didática, qual seja a de provocar a "fala do interlocutor". O fato da direção da Rádio falar já vem um avanço, e quem sabe, o início do debate que tanto desejamos.

2º Julgam muito interessante que os dirigentes da Rádio confirmem suas presenças no debate da Assembleia (evento confirmado por telefone entre o Prof. Paulo Coelho e o Prof. Aracl, ontem, pela manhã). Claro que só podíamos nos referir à possibilidade de um encontro com o pessoal na Rádio, na forma condicional, pois sabemos de tentativas feitas anteriormente por departamentos que mantêm com a Rádio afinidades didáticas, e que se viram frustradas. Apenas uma vez o Prof. Aracl falou no Curso de Comunicação sobre a rádio, isso após a segunda tentativa-convite feita pelo pessoal do CCS/DAG.

3º A carta do Prof. Carmílio - quando tenta explicar a posição da rádio a respeito da matéria relativa à "ameaça de pagamento", serve apenas para ratificar o que dissemos: a Rádio guarda sua dependência à Reitoria quando diz que se baseou na divulgação desta notícia em "nota distribuída pela Sala de Imprensa da Reitoria" (sic). Esperava-se da Rádio também outro comportamento, como por exemplo, ouvir as reações dos segmentos docente e de funcionários a propósito desta ameaça, estratégia esta que resguardava, no mínimo, o equilíbrio no fluxo da formação, ao garantir, efetivamente, a voz de todos os atores com os quais o fato mantinha uma relação;

4º. É verdade que o Prof. Paulo Coelho foi convidado "a comparecer à Rádio para dar uma entrevista (grifo nosso) e nunca compareceu"(...) Mesmo assim, fomos a única emissora que enviou repórter para cobrir entrevista coletiva que naquele mesmo dia o Prof. Paulo Coelho concedeu (sic). Julgamos que o nosso interlocutor não entendeu bem a diferença que julgamos existir entre uma entrevista e um debate. Segundo nossa língua, debate quer dizer "discussão, contestação, altercação" e Entrevista "vista e conferência entre duas ou mais pessoas em sítio combinado; comentário ou opinião fornecida verbalmente à redação dos jornais para publicar..." (in Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa - ilustrado -, coordenado por Aurélio Buarque de Holanda, 11ª edição, Ed. Gamma). Se do ponto de vista semântico, a diferença não foi percebida pelo Prof. Carmólio, em termos de técnica de jornalismo ela não foi igualmente captada por nosso interlocutor.

O que desejávamos era um debate. Debate por nós gerado e com os componentes que achássemos pertinentes e não uma matéria organizada segundo os critérios da rádio. Aliás, aproveitamos a oportunidade para propor à direção da rádio que conceda à ADUFPB-JP o espaço semanal de 30 minutos para nós gerarmos um programa de interesse da categoria, sem que a direção da R.U. tenha sobre o mesmo nenhuma ingerência.

5º. A nota assinada pelo Prof. Carmólio faz alusão a processo de boicote à R.U. por parte do Movimento Docente. Repelimos, de pronto, estas acusações, pois sabemos - e sabem também os jornalistas que cobrem a greve - que o relacionamento entre o movimento e os repórteres tem sido dos mais maduros e leais. Esqueça - ou não sabe - o nosso interlocutor que, diariamente, é colocada à disposição dos jornalistas cópia do Boletim da Greve, e temos certeza que o pessoal da Rádio, que cobre a greve, faz uso do referido material informativo.

6º. O Prof. Carmólio tenta, indiretamente, justificar a inexistência de programas jornalísticos (tipo debate) na Rádio, fazendo alusão a uma possível informação equivocada de nossa parte, quando indicamos

se relaciona com os seus ouvintes;

8º. Para concluir: o Prof. Carmélio faz alusão, no seu texto, "à animosidade de algumas pessoas para com dirigentes desta emissora". E como se não bastasse, telefonou para a ADUF, um dia após a circulação do boletim, para perguntar à secretária pela autoria da referida matéria (!). Este comportamento não mereceria comentário, se não fosse provocado por um PROFESSOR de Jornalismo que talvez tenha esquecido, por exemplo, a inviolabilidade da fonte e outras regras elementares da deontologia profissional. É verdade que quando se passa para o lado patronal, as coisas mudam, inclusive a capacidade de suportar a crítica construtiva e, diante desta limitação, se exorbita, recorrendo-se a um expediente muito próprio do obscurantismo recente, vivido neste país, quando consores procuravam as redações de jornais para inibir e reprimir o exercício da livre informação.

Professor Carmélio, é que o senhor, não entendeu - e nem a sua carta procura vencer esta dificuldade - é que nossos pontos de vista fluem de lugares diferentes. Por esta razão, nossa concepção da Rádio, enquanto serviço público, é diametralmente diferente da sua, fato que justifica, mais ainda, um debate em torno das nossas idéias e dos nossos projetos.

RÁDIO UNIVERSITÁRIA, UM SERVIÇO PÚBLICO FEITO POR TODOS NÓS

"BOLETIM DA GREVE",

UM TRABALHO COLETIVO!

POR UM ESPAÇO DA AD NA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO

DICAS SOBRE A PROGRAMAÇÃO DE RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS E OUTRAS

10

A propósito da realização, hoje, às 9h., no Centro de Vivência do debate sobre a Rádio Universitária, acolhemos em nosso boletim referências sobre programações e omissões especiais, desenvolvidas por rádio universitárias e não educativas no Brasil.

"Para Ouvidos não iniciados: Depois de lavar às bancas, há dois anos, a Revista Ciência Hoje, a de promover conferências populares no Rio de Janeiro e São Paulo, a SBPC lançou mão em seu mais recente e poderoso aliado na divulgação da ciência: O Rádio (...) O Programa apresenta em trinta minutos quatro matérias específicas, tratadas de forma leve e acessível. A responsabilidade do cientista na guerra nuclear; as pesquisas de um biólogo brasileiro na Antártida; Ornitologia, analgésicos, cometas e o impacto social dos computadores", são alguns dos temas do programa que vai ao ar, todas as sextas-feiras, às 13h. pela Rádio Cultura de São Paulo AM (!). Fonte: Rev. Isto É p. 4, /0.05.84.

"Nada melhor que Beethoven para os nossos caciques". É texto da matéria escrita pelo jornalista Alberto Dinos na Folha de 12.02.84 (p.65), onde o autor diz: A Politização, que é um processo de efetiva elevação cultural, em nosso país parece manifestar-se como palparismo intelectual. As simplificações e reduções que se cometem em nome da cultura, da política e, agora, da política cultural são demonstrações cabais de indignação e retrocesso daquelas que se auto-proclamaram caciques do nosso desenvolvimento cultural. Beethoven nós!"

Segundo a revista Isto É de 24.02.83 "A história ganha um horário" Segundo a revista, Memórias (acervo de documentos sonoros Milton Parron), pode transmitir um tenso telefonema de Carlos Lacerda ao Governador Ademar de Barros; Mostra aos ouvintes algo sobre a história da rádio; O primeiro disco até o enterro de Carmem Miranda; Os discursos históricos de JK inaugurando Brasília e a Volkswagen, etc. O Programa que vai ao ar todos os sábados das 12 às 13h. na Jovem Pan, FM, em São Paulo, tem por finalidade, segundo o repórter Milton Parron, "abrir a cabeça das pessoas

divorciadas da cultura brasileira".

Registra a Folha de São Paulo, na sua edição de 04 de junho passado: "A Rádio Universidade de São Paulo (FM) passou há poucas semanas a colocar vários programas novos no ar, que diferenciam bastante daquilo que se ouve em FM. Entre outros destaques, tres podem ser agradáveis ao público jovem, que busca uma programação "alternativa": "A História do Rádio no Brasil". "A Década de 60" e "Os Rapazes da Banda". Ha rádio Rocôrd (FM) no programa "Conversa com Você, o Prefeito Mário Covas é o entrevistado e fala das eleições diretas, de sua gestão na prefeitura e outros assuntos".

A Rádio Gazeta de São Paulo (AM) omite, todos os sábados, a partir das 13h., o Programa Sociedade Alternativa que pode levar ao ar tanto um discurso de Agostinho Neto na declaração de independência de Angola quanto uma entrevista com um "arquiteto alternativo" ou uma dolirante e muito pouco ecológica transmissão, como ocorreu em dezembro passado, de uma "emboscada de contenção do inimigo" feita para a Rádio Vencemos, dos guerrilheiros de El Salvador" (Isto É, 01.02.84, p. 8).

A rádio Universitária da UFPe leva ao ar, diariamente, dois debates, onquanto emissões jornalísticas: A primeira, quando ela transforma o que seria o editorial da emissora num pinguo-ponguo com um especialista relacionado com o conteúdo da emissão do dia. A Noite, uma emissão com características mais genéricas, e menos determinada pelo dia a dia, mais guardando, todavia, o interesse e o aspecto de atualidade. A Universitária da UFPe fez, por ocasião da votação da ononda Dante de Oliveira, um dos melhores trabalhos de Rádio jornalismo de Pernambuco: debates a respeito da conjuntura política brasileira, reunindo especialistas e a opinião pública, de maneira geral.

Em tempo: A Rádio São Paulo (FM) mostra, a partir de janeiro passado os 25 anos de bossa nova, através de um apanhado geral do que foi o movimento aqui e no exterior. O programa vai levar às terças-feiras, a partir das 23h. (Isto É, 18.01.84., p.5).

LEVANTAMENTO SOBRE RADIO NO CAMPUS

12

"O Boletim da Graça" apresentou a seguinte pergunta a professores, funcionários e estudantes do campus de João Pessoa: se existisse um programa tipo debate semanal, na nossa Rádio Universitária, que tipos de assuntos você acha que poderiam ter sido apresentações? A questão decorre de um levantamento visando conhecer o tipo de expectativa que a comunidade tem em relação à programação da Rádio.

Segundo o resultado do levantamento, foram listados os seguintes temas:

1. A Antártida, segundo o relato do Prof. Leuro Xavier (LTF) que integrou a missão Brasileira à Antártida;
2. O genocídio da década de 80: a seca do Nordeste;
3. O Problema da calamidade recente em João Pessoa;
4. O assassinato da líder sindical Margarida Alves;
5. A legalização do aborto no Brasil;
6. A deformação arquitetônica da zona costeira de João Pessoa;
7. O programa do novo reitorado da UFPB;
8. A questão da moralidade pública: o escândalo das caçambas;
9. A crise da universidade: salários, alimentos, ensino;
10. O problema da poluição da nossa cidade;
11. O Espaço Cultural e sua função enquanto serviço público;
12. Momento político e a temática das eleições diretas;
13. As novas formas de violência contra a mulher e a criança;
14. O ensino de 1º grau em João Pessoa;
15. A Universidade e a comunidade;
16. A produção cultural da Paraíba na década de 70: as perspectivas para a década de 80;
17. A situação da previdência;
18. A situação da assistência psiquiátrica e aos idosos;
19. O problema da terra;
20. A Rádio Universitária e sua responsabilidade comunitária;

21. O ensino de história hoje no ensino do 1º grau;
22. A televisão e o nordeste ou uma TV para o nordeste;
23. As relações econômicas nordeste-sul e o processo de deterioração;
24. O acordo nuclear brasileiro;
25. As ameaças contra as riquezas ecológicas da Paraíba;
26. A semana do meio ambiente;
27. O problema do trânsito;
28. O exercício e os impasses da profissão médica;
29. A nova seleção brasileira;
30. As eleições para reitor na UFPB.

ESCLARECIMENTO DO PROF. PAULO

Sem entrar, por ora, no mérito da questão, gostaria de esclarecer os fatos relatados pelo gerente operacional da RU relativos à minha pessoa: Fui convidado para participar de entrevista e não de debater a RU e não compareci por não ter havido reunião do Comando da Greve a tempo para deliberar sobre o assunto. Além disso, o repórter procurou a AD solicitando informações sobre a greve e foi por mim convidado para audiência coletiva à imprensa, dada pelo comando da greve após a reunião com a reitoria. Não houve nenhuma tentativa de boicote de informações de nossa parte, muito menos percebi tal intenção de parte dos demais componentes do CG. Paulo Coelho Filho.

ASSEMBLÉIA GERAL = SEXTA FEIRA = 9 horas = C.T. ASSEMBLEIA GERAL

PARTICIPE DO MOVIMENTO = LUTE PELAS REINVIINDICAÇÕES JUSTAS DE

TODOS NÓS
